

A VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS DE PSICOLOGIA EM UM GRUPO DE ORIENTAÇÃO PARENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Luiza Constante Oliveira²; Alini Basso de Souza³; Jessica Aguiar⁴; Larissa Pereira Righi da Silva⁵; Regina Gema Santini Costenaro⁶; Josiane Lieberknecht Wathier Abaid⁷

RESUMO

A elaboração deste estudo, objetivou promover orientações parentais a partir de encontros semanais realizados com grupos de cuidadores em uma estrutura escolhida através de discussão pelos coordenadores do grupo, sendo ao total de 8 a 12 encontros. Trata-se de um relato de experiência, transcrito a partir de vivências de acadêmicas dos cursos de Psicologia e Enfermagem, frente à parentalidade positiva, no qual foi realizado no primeiro semestre de 2022. Para a realização das atividades foi elaborado um encontro semanal, levando temas diferentes em cada semana. Foi perceptível a dificuldade de adesão dos cuidadores, devido a questões como o transporte e locomoção ao local de encontro. Sendo assim, conclui-se a necessidade de estratégias frente a intervenção dos grupos, a fim de realizar a inserção e a adesão de mais cuidadores, tendo em vista a importância da aquisição de um repertório para as práticas parentais que auxiliem no desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Cuidadores, Filhos, Parentalidade, Psicologia.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

1. INTRODUÇÃO

A Orientação Parental é uma intervenção colaborativa realizada com

¹ Trabalho oriundo do Projeto de Extensão "Educação parental em tempos pandêmicos: promoção das relações familiares positivas com intervenção on-line" UFN. Iniciação Científica- Probex/UFN.

² Discente do Curso de Psicologia da Universidade Franciscana - UFN. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: luizaconstante97@gmail.com

³ Discente do Curso de Psicologia da Universidade Franciscana - UFN. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: alinibasso@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Psicologia da Universidade Franciscana - UFN. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: jessica.aguiar@ufn.edu.br

⁵ Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana - UFN. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: larissarighi@gmail.com

⁶ Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana - UFN. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: regina@ufn.edu.br

⁷ Docente do Curso de Psicologia da Universidade Franciscana - UFN. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: josianelieb@ufn.edu.br

cuidadores de crianças e/ou adolescentes que tem como objetivo auxiliar os cuidadores a desenvolverem práticas parentais positivas. Esta intervenção pode ocorrer de forma individual ou em grupos, com diferentes formatações de estrutura, conforme as demandas que os cuidadores apresentam frente a parentalidade (GUISO; BOLZE; VIERA, 2019).

No modelo em grupo são realizados em torno de 8 a 12 encontros semanais com uma estrutura previamente escolhida pelos coordenadores do grupo, diante de estudos prévios de Orientação Parental. Sendo assim, os primeiros encontros são destinados à psicoeducação dos cuidadores sobre questões básicas do desenvolvimento infantil e adolescente que envolvem o comportamento (NEUFELD; BENEDETTI; CAMINHA, 2017).

No decorrer do processo são abordadas também temáticas relacionadas a visão de parentalidade que os cuidadores possuem e os aspectos transgeracionais que a influenciam. Além disso, durante toda a intervenção são propostas atividades para os cuidadores realizarem durante a semana no intuito de refletir sobre questões da sua parentalidade (NEUFELD; BENEDETTI; CAMINHA, 2017).

Pereira *et al.*, (2021) destaca a importância do conhecimento e estratégias dos tutores frente à educação de crianças, enfatizando a parentalidade positiva juntamente de atividades lúdicas, no qual proporcionam uma melhor interação e vínculo entre ambos. Desse modo, percebe-se a influência e necessidade de grupos de orientações que facilitem a interação e auxilie quanto a estratégias parentais.

Com isso, compreende-se a importância de uma equipe de coordenadores que consigam proporcionar uma experiência produtiva para os integrantes do grupo (YALOM, 2006). Sendo os projetos de extensão, durante a graduação, uma oportunidade de desenvolver as habilidades necessárias para se tornar um bom coordenador de grupos (NEUFELD *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2019).

Assim, este artigo tem como objetivo relatar a experiência da aplicação de um Grupo de Orientação Parental, durante o primeiro semestre de 2022. Além de descrever os encontros realizados e as temáticas abordadas, bem como os resultados obtidos durante as intervenções.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a prática realizada no projeto de extensão intitulado “Educação parental e competências socioemocionais em tempos pandêmicos: promoção das relações familiares positivas com intervenção on-line”. Este projeto é coordenado pela prof^a Josiane Abaid e tem a colaboração da prof^a Regina Costenaro, com a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o registro do CAAE: 08975619.6.0000.5306, nº 4.489.573.

O relato de experiência foi desenvolvido por um grupo de quatro voluntárias do projeto de extensão, sendo dos cursos de Psicologia e Enfermagem, que participaram de uma intervenção grupal enquanto mediadoras durante o período de abril a junho de 2022. O grupo de orientação parental ocorreu com cuidadores de crianças no formato presencial.

Para a realização da pesquisa foi empregada a reflexão crítica frente à prática de intervenções grupais enquanto mediadora, com a compreensão das habilidades desenvolvidas durante o processo e os desafios. A partir disso, buscou-se o referencial que relacionasse as percepções da prática com a teoria científica, por meio de artigos científicos e livros que abordam este tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Descrição dos Encontros Realizados com um Grupo de Orientação Parental

O primeiro encontro realizado com os pais foi destinado à apresentação das coordenadoras e dos cuidadores, bem como a apresentação do projeto Grupo Pais Mais. Posteriormente, foram apresentados os temas que seriam trabalhados nos próximos encontros.

Inicialmente, foi pedido que as cuidadoras preenchessem um termo de consentimento livre e esclarecido e o inventário de habilidades sociais, problemas de comportamento e competência acadêmica para crianças (SSRS). Auxiliamos os cuidadores com as dúvidas decorrentes do preenchimento dos documentos. Por fim, as facilitadoras fizeram as considerações finais sobre os relatórios e a temática que seria trabalhada no encontro seguinte.

Na realização do segundo encontro o tema discutido foi “Os princípios do comportamento”.

Também foi realizada uma breve apresentação do projeto para os novos participantes que não estavam presentes no primeiro encontro. O encontro possibilitou uma troca de vivências e experiências entre os cuidadores e as coordenadoras, havendo um acolhimento, escuta e orientação em relação às principais queixas trazidas. Para facilitar a comunicação entre os participantes, foi criado um grupo em uma rede social e agendado um horário para a aplicação dos instrumentos nos cuidadores iniciantes.

No terceiro e último encontro, foi realizada a organização dos testes, sanando as dúvidas dos cuidadores e iniciado o encontro com a temática “Famílias, conjugalidade e parentalidade”. Foram apresentados slides e os participantes se mostraram participativos durante a discussão. No encontro foi observado que uma das mães procurou o grupo com o intuito de conseguir lidar com as questões que o filho vinha expressando após a separação dos pais. Por último, as facilitadoras realizaram as considerações finais, enfatizando que não existe uma resposta certa quando se trata da criação dos filhos, pois cada família tem suas singularidades, o que existe são direcionamentos da literatura que podem contribuir no exercício da parentalidade.

Com isso, se faz importante abordar e discutir o número reduzido de encontros que se concretizaram. O projeto possuía o objetivo de executar oito encontros, entretanto, em virtude de determinados fatores que o grupo de coordenadores debateu como sendo os possíveis motivos, entre eles: a estação do ano que nos encontrávamos, na época era o inverno. Além disso, o grupo acontecia na parte da noite, sendo que a maioria dos participantes moravam longe do local e dependiam de transporte público que se fazia escasso para se deslocarem no horário marcado e também em relação a ser um momento de adaptação pós pandemia, ocasionada pelo vírus COVID-19.

3.2 A percepção das coordenadoras frente aos aspectos apresentados ao longo dos encontros

Durante os encontros foi possível perceber o desenvolvimento do vínculo entre os participantes, os que estiveram presentes em todos os encontros criaram um vínculo mais forte e conseguiram fazer várias trocas. Já os participantes que iniciaram depois ou que acabaram faltando algum encontro se mantiveram mais introspectivos. Com isso, pode-se perceber que a convivência e o sentir-se pertencente a um grupo facilita a expressão das subjetividades dos participantes.

Além disso, notou-se que alguns cuidadores trouxeram questões procurando uma resposta, o que contribuiu para que as facilitadoras explicassem a real intenção de um grupo de orientação parental e quais os seus objetivos. A explicação teve como intuito desmistificar a ideia de que um grupo serve para dar uma resposta pronta aos participantes, mas sim é uma maneira de ampliar as possibilidades de resolução de conflitos. Amparando-se na literatura que colabora com técnicas e teorias que visam contribuir com as questões relacionadas à criação de crianças e adolescentes.

Além disso, cuidadores têm um papel de muita importância no desenvolvimento das crianças e adolescentes. É necessário que exista um conhecimento sobre as necessidades dos filhos e que a relação seja baseada no afeto e na compreensão, pois a ocorrência de atitudes autoritárias e/ou inconsistentes podem gerar problemas como a ansiedade e a agressividade. Neste sentido, o que os cuidadores transferem na relação com os filhos, muitas vezes, surgem de fatores transgeracionais. Esses comportamentos podem ser gradativamente alterados com o auxílio dos grupos de orientação parental que contribuem com a aquisição de novos repertórios para as práticas parentais (BITTENCOURT, 2021).

Durante o grupo com os pais, os filhos participaram de um grupo de crianças. As salas em que os encontros ocorreram eram próximas, o que acabou impactando a atenção plena dos pais nas temáticas discutidas. Esses impactos ocorreram, pois a voz dos filhos falando ou chorando era ouvida pelos cuidadores, que desfocavam a atenção e realizavam comentários sobre o comportamento dos filhos, gerando falas paralelas. Assim, percebeu-se a importância de existir um lugar maior que

difficilmente a escuta de uma sala para a outra, nos casos em que grupo de cuidadores e filhos forem realizados concomitantemente.

Um ponto que poderia ser alterado no grupo de orientação parental é a possibilidade de levar instrumentos para realizar o preenchimento em casa, pois notou-se uma dificuldade em fazerem a atividade no prazo estipulado. A maioria dos participantes esqueceram de fazer ou esqueceram o instrumento em casa, o que acabou atrasando o início dos encontros seguintes, pois eles traziam em dias diferentes e necessitavam tirar dúvidas que não tinham sido sanadas durante as explicações anteriores.

Os grupos de orientação parental são uma ferramenta essencial para que os cuidadores recebam orientações, visando o desenvolvimento de habilidades parentais saudáveis, visto que as mesmas podem auxiliá-los a melhorarem o relacionamento com os filhos (BITTENCOURT, 2021). Dessa maneira, é perceptível que o esclarecimento do papel de um grupo de educação parental, a desmistificação de mitos e o esclarecimento sobre os impactos positivos que ele pode gerar são pontos que, possivelmente, servirão de incentivo para que os pais procurem e sigam o processo de orientação parental.

Os grupos de orientação parental, assim como este, geralmente tem como intuito uma alteração no comportamento dos cuidadores e consequentemente no dos filhos. Procura-se produzir nos cuidadores a capacidade de resolução de problemas, autoconfiança e a melhora da escolha de estratégias de educação, gerando uma autoeficácia maior na interação cuidadores-crianças (WESTPHAL; HABIGZANG, 2016). Essas características de um grupo procuram auxiliar na construção de meios mais adaptativos para a criação das crianças e adolescentes, que precisam de cuidadores afetivamente responsáveis por sua criação, colocando limites de forma compreensiva.

4. CONCLUSÃO

Dessa forma, a partir da construção deste relato de experiência, identificou-se por meio de evidências científicas e vivências com o grupo, a necessidade de grupos de orientação parental, porém respeitando a singularidade de cada

participante. Visto que cada um apresenta uma demanda diferente frente a questões de parentalidade positiva. Assim, o grupo de orientação busca intervenções que facilitem a adesão dos cuidadores ao grupo, considerando que o mesmo possibilita uma grande mudança na vida, não só da criança, mas também dos cuidadores, buscando maior qualidade de vida enquanto futuros cidadãos.

É notório que a equipe interdisciplinar para a realização das orientações torna-se maior frente ao conhecimento e a troca de experiências com os cuidadores, auxiliando assim, para que a resolatividade se torne ainda maior. Além do apoio da equipe, é importante a inserção de estratégias frente a uma maior equidade para a população alvo inserida no grupo de apoio, a fim de incentivar uma melhor adesão ao grupo.

Contudo, o processo dos grupos de orientação parental deve ser realizado de forma conjunta, incluindo cuidadores e facilitadores para uma maior eficácia, de forma gradual. O grupo busca auxiliar os cuidadores na percepção sobre as suas práticas parentais e a necessidade de mudanças. Nessa perspectiva, o grupo é efetivo, mesmo que somente para algumas pessoas, por isso se torna necessário o aumento dessas intervenções voltadas para a orientação parental, a fim de aumentar a quantidade do vínculo entre cuidadores e filhos, e consequentemente melhorar a qualidade de vida das famílias, contribuindo para que as crianças e adolescentes tenham um desenvolvimento mais saudável.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, M.F; DANZMANN, P.S; AGUIAR, J; SANTOS, M.P; KRUEL, C.S; PALUDO, S.S; ABAID, J.L.W. Evidências de validade de intervenções em grupo para orientação parental: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351432232_Evidencias_de_validade_de_intervencoes_em_grupo_para_orientacao_parental_Uma_revisao_integrativa. Acesso em: 19 set 2022.

GUISO, L.; BOLZE, S. D. A.; VIERA, M. L. Práticas parentais positivas e programas de treinamento parental: uma revisão sistemática da literatura. **Contextos Clínicos**, v. 12, n. 1, p. 226-255, 2019. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/ctc.2019.121.10>. Acesso em: 19 set 2022.

